

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA MELHORIA NOS PROCESSOS DE INOVAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

**Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Universidade Estadual Paulista (Unesp),
<https://orcid.org/0000-0001-8620-2612>**

**Ieda Pelógia Martins Damian, Universidade Estadual Paulista (Unesp),
<https://orcid.org/0000-0001-5364-3243>**

RESUMO

Este estudo aborda a importância da comunicação científica enquanto processo que contribui para propagação, bem como aprimoramento das práticas de gestão do conhecimento nos contextos informacionais. Aliás, discorre que a comunicação científica visa também colaborar com a criação do conhecimento, sendo esta uma das etapas mais importantes dos modelos de gestão do conhecimento existentes na literatura. A gestão do conhecimento, por sua vez, é tida como um processo que auxilia as práticas que envolvem a inovação nos ambientes informacionais, exercidas, principalmente, pelos profissionais da informação. Diante dessas contextualizações, a pesquisa partiu das seguintes indagações: quais são os níveis de produção científica acerca da prática da gestão do conhecimento, realizada pelo campo da Ciência da Informação no campo da comunicação científica, nos últimos 10 anos? Como as etapas da gestão do conhecimento podem contribuir para inovação nas práticas dos profissionais da informação em seus ambientes laborais? Com o intuito de responder as indagações, o objetivo geral é analisar as etapas da gestão do conhecimento e suas interferências na prática de inovação dos profissionais da informação. Os objetivos específicos foram desmembrados em: 1. Mapear, analisar e apresentar as contribuições interdisciplinares que envolvem a comunicação científica e a gestão do conhecimento nos últimos dez anos; e 2. Analisar as etapas da gestão do conhecimento e suas influências nas práticas de inovação dos profissionais da informação. A fim de viabilizar o alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos, o estudo é do tipo bibliográfico e de natureza qualitativa. Para composição do levantamento teórico, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISA) e Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), utilizando-se as seguintes palavras-chave: “comunicação científica”, “gestão do conhecimento”, com a seguinte combinação booleana: “comunicação científica” and “gestão do conhecimento”, com o período estabelecido entre os anos de 2015 a 2020. Além disso, em paralelo, o estudo também se propôs a contextualizar a gestão do conhecimento à geração de inovação nas práticas de trabalho dos profissionais da informação em ambientes organizacionais diversos. Para isso, no marco teórico, utilizou-se de conceitos de inovação, ambientes informacionais e atuação dos profissionais da informação, a fim de propor, mediante cruzamento e análises teóricas, contribuições que as etapas da gestão do conhecimento podem oferecer às práticas destes profissionais. Como resultados, notou-se que existe uma grande variedade de pesquisas disponíveis sobre cada um dos temas (comunicação científica e gestão do conhecimento). Porém, quando se faz a junção destes termos, observa-se a falta de resultados no período de 2015 a 2018, tendo uma leve crescente em 2019 e 2020, respectivamente. A pesquisa evidenciou uma grande lacuna de estudos publicados que abrangem a mutualidade entre os temas retratados. Ademais, como considerações finais, percebeu-se que existe uma interdisciplinaridade entre os conceitos de inovação e sua implementação aos ambientes organizacionais em que os profissionais da informação atuam, especialmente mediante a

utilização da gestão do conhecimento enquanto processo e ferramenta que contribui para tomadas de decisão assertivas e práticas de trabalho que agregam valor aos usuários.

Palavras-Chave: Comunicação Científica; Gestão do Conhecimento; Profissional da Informação; Inovação; Ambientes Informacionais.

COMUNICACIÓN CIENTÍFICA DE LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO PARA MEJORAR LOS PROCESOS DE INNOVACIÓN DE LOS PROFESIONALES DE LA INFORMACIÓN

RESUMEN

El estudio aborda la importancia de la comunicación científica como un proceso que contribuye a la propagación y mejora de las prácticas de gestión del conocimiento en contextos informacionales. Además, argumenta que la comunicación científica también pretende colaborar con la creación de conocimiento. La gestión del conocimiento, a su vez, es un proceso que ayuda a las prácticas que involucran la innovación en los ambientes de información, realizadas principalmente por profesionales de la información. Ante estas contextualizaciones, la investigación partió de las siguientes preguntas: ¿cuáles son los niveles de producción científica sobre la práctica de la gestión del conocimiento, realizada por el campo de las Ciencias de la Información en el campo de la comunicación científica, en los últimos 10 años? ¿Cómo pueden las etapas de gestión del conocimiento contribuir a la innovación en las prácticas de los profesionales de la información en sus entornos de trabajo? El objetivo es analizar las etapas de la gestión del conocimiento y su interferencia en la práctica de innovación de los profesionales de la información. Los objetivos específicos se desglosaron en: 1. Mapear, analizar y presentar las contribuciones interdisciplinarias que involucran la comunicación científica y la gestión del conocimiento en los últimos diez años; y 2. Analizar las etapas de la gestión del conocimiento y sus influencias en las prácticas de innovación de los profesionales de la información. Como metodología, el estudio es de carácter bibliográfico y cualitativo. Para la composición del levantamiento teórico, se realizó una búsqueda en las bases de datos Library, Information Science & Technology Abstracts (LISA) e Information Science Database (Brapi), utilizando las siguientes palabras clave: "comunicación científica", "gestión del conocimiento", con la siguiente combinación booleana: "comunicación científica" y "gestión del conocimiento", con el periodo establecido entre los años 2015 a 2020. Además, el estudio también contextualiza la gestión del conocimiento a la generación de innovación en las prácticas laborales de los profesionales de la información en diferentes entornos organizacionales. Para ello, en el marco teórico se utilizaron conceptos de innovación, entornos informacionales y actuación de los profesionales de la información, con el fin de proponer aportes que las etapas de la gestión del conocimiento pueden ofrecer a las prácticas de estos profesionales. Como resultado, se observó que existe una gran variedad de investigaciones disponibles sobre cada uno de los temas (comunicación científica y gestión del conocimiento). Sin embargo, cuando se combinan estos términos, hay una falta de resultados en el período de 2015 a 2018, con un ligero aumento en 2019 y 2020, respectivamente. La investigación destacó una gran brecha en los estudios publicados que cubren la reciprocidad entre los temas retratados. Además, como consideraciones finales, se percibió que existe una interdisciplinaria entre los conceptos de innovación y su implementación en los entornos organizacionales en los que actúan los profesionales de la información, especialmente a través del uso de la gestión del conocimiento, como proceso y herramienta que contribuye a la toma de decisiones asertivas y prácticas de trabajo que agreguen valor a los usuarios.

Palabras-Clave: Comunicación Científica; Gestión del Conocimiento; Profesional de la Información; Innovación; Ambiente Informacional.

SCIENTIFIC COMMUNICATION OF KNOWLEDGE MANAGEMENT TO IMPROVE INNOVATION PROCESSES OF INFORMATION PROFESSIONALS

ABSTRACT

This study addresses the importance of scientific communication as a process that contributes to the propagation and improvement of knowledge management practices in informational contexts. In fact, it argues that scientific communication also aims to collaborate with the creation of knowledge, which is one of the most important stages of the existing knowledge management models in the literature. Knowledge management, in turn, is seen as a process that helps practices that involve innovation in information environments, carried out mainly by information professionals. In view of these contextualization, the research started from the following questions: what are the levels of scientific production about the practice of knowledge management, carried out by the field of Information Science in the field of scientific communication, in the last 10 years? How can the stages of knowledge management contribute to innovation in the practices of information professionals in their work environments? In order to answer the questions, the general objective is to analyze the stages of knowledge management and their interference in the innovation practice of information professionals. The specific objectives were broken down into: 1. Map, analyze and present the interdisciplinary contributions that involve scientific communication and knowledge management in the last ten years; and 2. Analyze the stages of knowledge management and their influences on the innovation practices of information professionals. In order to enable the achievement of the general objective and specific objectives, the study is bibliographic and qualitative in nature. For the composition of the theoretical survey, a search was carried out in the Library, Information Science & Technology Abstracts (LISA) and Information Science Database (Brapci) databases, using the following keywords: "scientific communication", "knowledge management", with the following Boolean combination: "scientific communication" and "knowledge management, with the period established between the years 2015 to 2020. In addition, in parallel, the study also proposed to contextualize knowledge management to the generation of innovation in the work practices of information professionals in different organizational environments. For this, in the theoretical framework, concepts of innovation, informational environments and the performance of information professionals were used, in order to propose, through cross-referencing and theoretical analyses, contributions that the stages of knowledge management can offer to the practices of these professionals. As a result, it was noted that there is a wide variety of research available on each of the themes (scientific communication and knowledge management). However, when these terms are combined, there is a lack of results in the period from 2015 to 2018, with a slight increase in 2019 and 2020, respectively. The research highlighted a large gap in published studies that cover the mutuality between the themes portrayed. Furthermore, as final considerations, it was noticed that there is an interdisciplinarity between the concepts of innovation and its implementation in the organizational environments in which information professionals work, especially through the use of knowledge management, as a process and tool that contributes to decision making. assertive decision making and work practices that add value to users.

Keywords: Scientific Communication; Knowledge Management; Information Professional; Innovation; Informational Environments.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com o conhecimento é considerado uma prática importante, principalmente porque é responsável por preservar diretrizes que podem ser utilizadas

por inúmeros indivíduos em diversas situações. Quando esse cuidado se tornou evidente, a gestão do conhecimento passou a ser protagonizada pelas instituições, profissionais e

estudiosos pesquisadores, sobretudo alocada nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A Gestão do Conhecimento (GC), segundo Santos & Damian (2018), pode ser definida como uma ferramenta que visa cuidar do conhecimento que é advindo das pessoas, e que nos ambientes organizacionais, a GC objetiva propiciar condições de aprendizagem, acesso e internalização de informações que são transformadas em conhecimento mediante a interferência dos indivíduos. A interferência dita pelas autoras (2018) está relacionada ao cuidado supracitado, uma vez que a intervenção existente para que algo se transforme positivamente perpassa justamente pela prática do cuidado, e a transformação da informação em conhecimento é um fenômeno propiciado pelo processo da gestão desse ativo.

Sobre a comunidade científica, responsável pela realização da comunicação científica e, indiretamente, pela prática do cuidado e da gestão do conhecimento, pode-se afirmar que se equilibra por meio da troca informacional existente entre indivíduos e áreas que se comunicam através da matéria-prima que torna a comunicação da ciência possível: o conhecimento. Le Coadic (1996, p.27) defende que o conhecimento científico somente existe porque “[...] a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento [...]”. Em contrapartida, o conhecimento sem gestão

não outorgaria a existência da informação, principalmente no seu formato registrado e, possivelmente, comunicado aos pares.

Assim sendo, esse estudo parte do seguinte questionamento: Quais são os níveis de produção científica acerca da prática da GC, realizada pelo campo da Ciência da Informação no campo da comunicação científica, nos últimos 10 anos? Como as etapas da GC podem contribuir para inovação nas práticas dos profissionais da informação em seus ambientes laborais? Logo, objetiva-se analisar as etapas da gestão do conhecimento e suas interferências na prática de inovação dos profissionais da informação.

Os objetivos específicos deste estudo são: 1. Mapear, analisar e apresentar as contribuições interdisciplinares que envolvem a comunicação científica e a gestão do conhecimento nos últimos dez anos; e 2. Analisar as etapas da gestão do conhecimento e suas influências nas práticas de inovação dos profissionais da informação.

Portanto, justifica-se este estudo pela relevância da propagação da gestão do conhecimento, enquanto processo ramificado, ou seja, com micro processos que necessitam ser aplicados nos ambientes informacionais e organizacionais e, concomitantemente, gerar estratégias inovadoras para formação e prática profissional.

2 MARCO TEÓRICO

As seções teóricas oferecem entradas para a discussão e resultados e são divididas entre comunicação científica, gestão do

conhecimento, cenário e perspectivas sobre inovação e profissionais da informação.

2.1 Comunicação Científica

O processo de produção e desenvolvimento de ciência é vital para a sociedade, impactando e garantindo que determinado assunto disponha de indivíduos que possam abordá-lo de modo mais confiável, isto é, com embasamento científico. Neste

contexto, Ziman (1981) discorre sobre a importância da comunicação científica para este processo, em que se faz necessário sua utilização para que os cientistas registrem e compartilhem suas contribuições, tanto na ciência como para outros grupos sociais.

Targino (2014) relata que a comunicação científica se fundamenta na informação científica, responsável pelo conhecimento científico. Ademais, consiste em um elemento que se responsabiliza por novos achados, advindos de trabalhos exaustivos de cientistas e pesquisadores, aos quais competem o desenvolvimento e publicação de novos conhecimentos e a avaliação dos resultados advindos de pares, tornando-se parte de um circuito interrupto estabelecido entre os envolvidos, no caso, os pesquisadores.

Para Le Coadic (1996), a comunidade científica pode ser entendida como

[...] redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções. Uma das funções dominantes é a de comunicação. O papel da comunicação consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas

em contato entre si (Le Coadic, 1996, p.33).

É notório a quantidade de atividades e conceitos relacionados com a ciência, o avanço da tecnologia possibilita que as atividades voltadas à comunicação científica se intensifiquem ainda mais, possibilitando o acesso à informação de maneira rápida e efetiva. Entretanto, controlar todos esses materiais, frutos de pesquisas que posteriormente serão publicados nas bases de

dados científicas, é uma tarefa complexa que, além de contar com o apoio da tecnologia, deve considerar as contribuições de outras áreas, como a gestão do conhecimento. Atualmente, o conhecimento é um dos principais recursos utilizados em uma organização e, como todo recurso, necessita ser gerenciado. Diante disso, a gestão do conhecimento configura-se em um conjunto de ações extremamente necessário para que uma organização alcance êxito em seus resultados.

2.2 Gestão do Conhecimento

A construção do conhecimento é conseguida quando se reconhece o relacionamento sinérgico entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito dentro de uma organização, e quando são elaborados processos sociais capazes de criar conhecimento por meio da conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito. Conhecimento tácito é o conhecimento pessoal, difícil formalizar ou comunicar a outros. É constituído do know-how subjetivo, dos insights e intuições que uma pessoa tem depois de estar imersa numa atividade por um longo período. Conhecimento explícito é o conhecimento formal, que é fácil transmitir entre indivíduos e grupos. É

frequentemente codificado em formular matemáticas, regras, especificações, e assim por diante. Os dois tipos de conhecimento são complementares (...) (Choo, 2003, pp.36-37).

De acordo com Silva, Damian & Santarém Segundo (2016), a gestão do conhecimento é um conjunto de ações que visa à construção de um ambiente voltado ao aprendizado e a produção de conhecimento que auxilie na resolução de problemas informacionais, por intermédio de práticas de incentivo à criação, identificação, integração, recuperação, compartilhamento e utilização do conhecimento em diversos contextos organizacionais.

2.3 Cenário e Perspectivas sobre Inovação

A inovação, enquanto conjunto de práticas, necessita ser medida por meio de indicadores. Tais indicadores carecem de

informações específicas sobre o que deve ou não ser medido e por quê. Para além do uso das informações na definição de indicadores, o

conhecimento passa a ser um recurso de suma importância no processo de medição dos indicadores, uma vez que é utilizado como aporte para as tomadas de decisão mediante os indicadores medidos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), inovação pode ser definida como a introdução de um bem ou serviço tecnologicamente novo ou substancialmente modificado, ou ao uso de um processo tecnologicamente novo ou substancialmente alterado. Além disso, a inovação é resultado de práticas imprescindíveis para o crescimento econômico e social de um país.

Para que a inovação ocorra, Lopes & Larguesa (2013) afirmam que é necessário implementar uma cultura de inovação no país. Com essa defesa das autoras, infere-se que essa cultura deve ser desenvolvida, especialmente, nas organizações públicas e nos perfis dos profissionais que são responsáveis pela ideação e criação de políticas públicas voltadas à inovação. Basicamente, pode-se dizer que políticas públicas voltadas à inovação contribuem e auxiliam o setor privado no desenvolvimento de novos e/ou melhorados produtos e serviços. Ademais, a ideia é que esses produtos e serviços inovadores sejam ofertados a preços acessíveis e qualidade elevada (Lopes & Larguesa, 2013).

Para isso, é necessário ponderar alguns elementos que tornarão possível a criação de inovação nos ambientes organizacionais. Segundo Dobni (2008), a inovação é percebida mediante comportamentos e atividades voltados à resultados tangíveis e que resolvam problemas de modo intuitivo. Para além disso, segundo o autor, a inovação se desenvolve por meio de cultura inovativa, que por sua vez é definida como um contexto que inclui intenção, infraestrutura, comportamento e orientação voltada à criação de valor para os ambientes interno e externo à organização.

Com relação à inovação organizacional, esta inclui estruturas organizacionais alteradas,

técnicas de gerenciamento avançado e orientações estratégicas novas ou substancialmente alteradas (OCDE, 2005). Entretanto, somente é possível perceber a implementação efetiva da inovação pelas mudanças ocorridas no ambiente organizacional e que podem ser mensuradas, tais como o aumento de produtividade, faturamento, redução de custos, redução de turnover, entre outros aspectos mensuráveis em um contexto organizacional.

A inovação também pode ser compreendida mediante as dimensões incremental e radical, em que a primeira significa explorar informações e conhecimentos técnicos e científicos existentes, através da prospecção e monitoramento de fontes de informação, com o intuito de solucionar algum problema organizacional; e a segunda é definida mediante o mesmo tipo de exploração e consulta às fontes de informação, entretanto, com o intuito de promover novos desafios na organização (Valentim & Silva, 2017). Diante da definição das autoras perante as dimensões da inovação, pode-se dizer que a dimensão incremental visa potencializar um produto, serviço ou processo, isto é, melhorar a usabilidade destes, enquanto a dimensão radical tem como objetivo maior provocar a criação de algo novo no ambiente, ou seja um novo produto, serviço ou processo que contribua para capacidade competitiva de longo prazo da organização.

Segundo Silva (2013), é essencial que olhemos para inovação em variados contextos, principalmente nos contextos empresarial, público e acadêmico. Para a autora (2013), a inovação é importante para o setor empresarial, pois este necessita sobreviver e crescer em um mercado competitivo e dinâmico; para setor público, a inovação é propulsora do desenvolvimento econômico e social; e no setor acadêmico, a inovação pode contribuir para o processo de pesquisa dos fenômenos, processos e fluxos organizacionais que contribuem diretamente e indiretamente para

o setor privado e público, isto é, para o desenvolvimento das organizações.

Dessa maneira, a inovação depende de competências tecnológicas, produtivas, de investimento e da própria inovação. De acordo com Kim (2005), ter competência produtiva significa ter condições tecnológicas que sustentem as práticas de inovação que são realizadas. Por sua vez, as competências tecnológicas estão condizentes ao grau de capacidade, habilidade e atitude dos indivíduos no manejo de ferramentas tecnológicas e sistemas de informação. Ademais, ter competência de investimento significa poder contar com instalações viáveis para desenvolvimento dos processos organizacionais que sejam representativos das práticas de inovação. Por fim, a competência de inovação se refere à capacidade de aprendizagem dos indivíduos para que possam exercer atividades que visem a inovação, seja ela a curto, médio ou longo prazo.

Afirma-se que o crescimento econômico, social e bem-estar da sociedade são resultantes de práticas de inovação, que, por sua vez, somente podem ser fomentadas pela existência de uma estrutura tecnológica e

2.4 Profissionais da Informação

Para iniciar o contexto relacionado ao universo e cenário dos profissionais da informação, começaremos por abordar as características dos espaços e a importância desses para atuação dos profissionais da informação. Almeida Júnior (2012, p.11) defende que “a organização do espaço é ideológica”, isto é, a disposição arquitetônica dos elementos que compõem um ambiente influencia a maneira como os sujeitos vislumbram, valorizam, apreciam e utilizam os serviços gerados por ele.

O autor (2012) cita o exemplo da biblioteca utilizada como local de castigo e não como espaço agradável, e que, conseqüentemente, os profissionais que atuam

científica que visa constituir, difundir e proporcionar o conhecimento (Araújo Filho, Pimenta & Lasmar, 2008).

Com base nas contextualizações sobre o conceito de inovação, suas dimensões, características e requisitos, é concebível declarar que a inovação é resultado de uma cultura organizacional que valoriza a criação de novas soluções e, concomitantemente, a melhoria das soluções já existentes em determinado ambiente. Além disso, que é dependente de uma infraestrutura que propicia espaços para aprendizagem, criação e utilização do conhecimento. Partindo do princípio de que a gestão do conhecimento é um aglomerado de práticas oriundas e exercidas pelos profissionais da informação, pode-se inferir que este profissional se constitui responsável pela articulação das práticas que envolvem a aprendizagem para o fazer inovativo em suas atividades de trabalho. Com isso, o intuito da próxima seção é abordar o cenário dos profissionais da informação e suas funções contemporâneas no que tange à gestão do conhecimento e ao exercício de inovação em seu dia a dia nos ambientes informacionais.

nesses espaços seriam relacionados à carrascos, tidos como líderes dos castigos.

Para enfrentar esse desafio, de acordo com Barros (2012), um espaço informacional, mais especificadamente uma biblioteca, deve ser instalada e organizada de maneira diversificada, ou seja, com a oferta de serviços competentes, a fim de cumprir com suas funções de satisfazer os usuários com relação à busca por informação, cultura e lazer. Para a autora (2012, p.37), “[...] é preciso dizer que cada uma delas tem de se adequar à comunidade e à função a que se destina, para definir limites físicos e o porte que quer ou pretende alcançar”.

Pode-se dizer que este olhar específico acerca da infraestrutura do espaço é necessário para a sua atuação, e, para a probabilidade de inovação e de melhorias dos produtos e serviços ofertados ao público. Para além disso, Barros (2012) afirma que uma unidade de informação somente pode funcionar por meio da existência de um público, seja esse público o ofertante de um produto ou serviço, seja o que recebe a oferta. Logo, a infraestrutura, enquanto indicador para o exercício da inovação, deve ser pensada com base nas necessidades de progresso do seu público.

Inomata e Varvakis (2016) destacam a importância dos atores de informação, que podem ser divididos entre agências e agentes. As agências representam as organizações e/ou setores envolvidos com as atividades e processos informacionais em um determinado ambiente, enquanto os agentes dizem respeito aos profissionais que fazem parte do processamento ou gestão da informação, que se relacionam com as etapas de identificação, obtenção, tratamento, disseminação e uso da informação. Ao analisar tais definições dos autores, podemos dizer que os atores da informação incluem os profissionais da informação e os usuários, que lidam com os processos indicados acima, especialmente o de identificação da sua necessidade informacional. Todavia, é necessário compreender melhor os conceitos e as características específicas dos profissionais da informação, a fim de mapear sua atuação perante os atores-usuários.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo do tipo bibliográfico e de natureza qualitativa. Para composição do levantamento teórico foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Library, Information Science & Technology Abstracts (LISA) e Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), utilizando-se as seguintes palavras-chave: “comunicação científica”, “gestão do conhecimento”, com a seguinte

Pode-se definir o profissional da informação como um indivíduo capaz de perceber uma necessidade informacional e supri-la, mediante compreensão ética do formato da informação.

Segundo Le Coadic (1996), os profissionais da informação podem ser definidos como sujeitos que adquirem informação registrada em diferentes suportes para organizar, descrever, indexar, armazenar, recuperar e distribuir produtos e serviços de informação.

Para Valentim (2000), o profissional da informação é responsável pela recuperação de informação relevante para tomadas de decisão, em qualquer ambiente organizacional, disseminando-o para setores específicos da organização, a partir do uso de tecnologias de informação e comunicação.

Em contextos empresariais, Ferreira (2003) diz que o profissional da informação pode ser representado como um analista de negócios, que visa levar para organizações melhores práticas e tecnologias para o uso da informação. Além disso, o autor (2003) reitera que o profissional da informação também é responsável por assistir, intermediar e apoiar outros indivíduos na busca de informações, mediante a gestão do conhecimento. Diante disso, na subseção pós-metodologia serão sugeridas contribuições da gestão do conhecimento à prática de inovação dos profissionais da informação para os ambientes organizacionais diversos.

combinação booleana: “comunicação científica” and “gestão do conhecimento, com o período estabelecido entre os anos de 2015 a 2020.

O intuito da pesquisa foi compreender a frequência da gestão do conhecimento nas pesquisas que envolvem a prática de comunicação científica, a fim de verificar se existe uma preocupação sobre a maneira como

a gestão do conhecimento pudesse estar sendo externalizada ao público. Além disso, em paralelo, o estudo também se propôs a contextualizar a gestão do conhecimento à geração de inovação nas práticas de trabalho dos profissionais da informação em ambientes organizacionais diversos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela um apresenta os dados obtidos por meio do levantamento combinado entre as palavras-chave: “gestão do conhecimento” and “comunicação científica” na base de dados Brapci, no período de 2015 a 2020. O uso das aspas duplas possibilitou que o sistema da base de dados realizasse uma busca precisa dos termos exatamente como foram digitados e inseridos nos campos de busca.

Tabela 1: BRAPCI - produção combinada “gestão do conhecimento” e “comunicação científica”

Período 2015 a 2020		
Ano	Quantidade de Artigos	Porcentagem
2015	0	0,00%
2016	0	0,00%
2017	0	0,00%
2018	0	0,00%
2019	1	33%
2020	2	67%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Como demonstra a Tabela um, 2019 e 2020 foram os únicos anos com números de publicações de artigos científicos que envolvem as temáticas de gestão do conhecimento e comunicação científica, mesmo assim com um número de apenas uma e duas pesquisas, respectivamente. Com relação à busca realizada na base de dados LISA, não foi retornado nenhum estudo, utilizando-se dos mesmos parâmetros da busca realizada na Brapci.

As consultas realizadas na Brapci possibilitaram análises qualitativas oriundas dos resultados quantitativos encontrados. A partir deste momento, pode-se visualizar o quadro teórico qualitativo e analítico sobre as pesquisas encontradas na combinação de palavras-chave já especificadas anteriormente.

Para tanto, utilizou aportes dos conceitos de inovação, ambientes informacionais e atuação dos profissionais da informação, a fim de propor contribuições que as etapas da gestão do conhecimento pudessem oferecer às práticas destes profissionais.

Sobre as inter-relações que essa pesquisa busca perpassar, a principal dela diz respeito a espiral do conhecimento e seus níveis de relevâncias no ambiente acadêmico-científico, responsável pela produção e comunicação científica. Segundo Nonaka & Takeuchi (2004, p.29):

[...] aludimos ao fato de que a forma dominante do conhecimento no Ocidente é o conhecimento explícito, que pode ser rapidamente transmitido, formal e sistematicamente aos indivíduos. As práticas administrativas ocidentais enfatizam o conhecimento explícito, criado através de habilidades analíticas e de formas concretas de apresentação oral e visual, como documentos, manuais e bases de dados computacionais. Os japoneses, no entanto, encaram o conhecimento explícito apenas como a ponta do iceberg. Consideram o conhecimento como principalmente tácito – isto é, algo que não é facilmente visível e exprimível, que é altamente pessoal e difícil de formalizar [...].

Se para o ocidente, o conhecimento registrado e explícito é o mais valorizado, infere-se que a comunicação científica passa ser mais valorizada a partir do intercâmbio comunicacional pautado pelas publicações científicas, em diversos formatos, como artigos em periódicos, capítulos e livros, artigos publicados em anais de evento, entre outros. Todavia, para Le Coadic (1996), a comunidade científica existe com base nas relações formais e informais entre pesquisadores de uma área, e que as atividades científicas e técnicas

propiciam que conhecimentos científicos e técnicos se transformem em registros,

posteriormente em informações e, consequentemente, em conhecimento.

4.1 Contribuições da Gestão do Conhecimento à Prática de Inovação

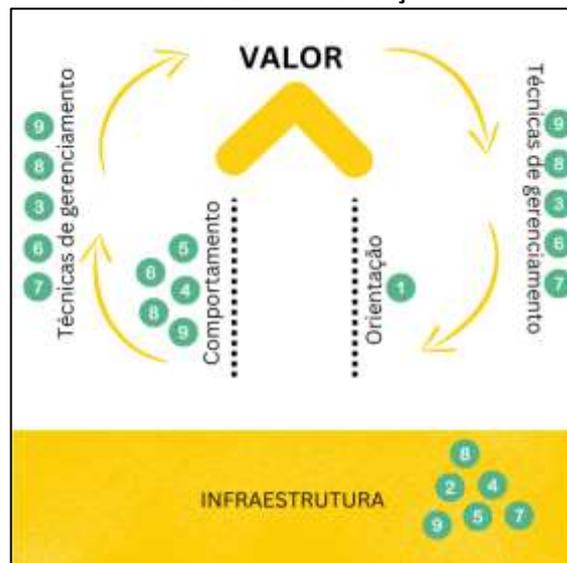
Dobni (2008) afirma que a inovação pode ser desenvolvida por meio de intenção, infraestrutura, comportamento e orientação voltada a criação de valor para o ambiente interno e externo à organização.

De acordo com a OCDE (2005), a inovação inclui estruturadas organizacionais voltadas a criação de valor aos clientes, técnicas de gerenciamento novas ou melhoradas.

Segundo Valentim (2004), as etapas envolvidas ao processo da gestão do conhecimento são representadas pela (1) identificação de demandas de conhecimento; (2) mapeamento e reconhecimento de fluxos informais; (3) desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada ao compartilhamento e socialização do conhecimento; (4) incentivo à comunicação informacional de forma eficiente, mediante uso das tecnologias de informação e comunicação; (5) criação de espaços criativos dentro da organização; (6) desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao negócio da organização; (7) criação de mecanismos de captação de conhecimento, concebido por diferentes pessoas da organização; (8) desenvolvimento de sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e o uso do conhecimento; e (9) fixação de normas e padrões de sistematização de conhecimento.

A vistas de considerar as etapas da gestão do conhecimento de Valentim (2004), bem como aos requisitos válidos para criação e implementação da inovação firmados por Dobni e a OCDE, elaborou-se a Figura um, que tem como intuito vislumbrar visualmente as possíveis contribuições da gestão do conhecimento à prática de inovação realizada pelos profissionais da informação.

Figura 1: Relacionamento entre gestão do conhecimento e inovação



Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme enumeração das etapas envolvidas ao processo da gestão do conhecimento segundo Valentim (2004), a Figura um demonstra a relação entre os requisitos válidos para implementação de inovação e suas respectivas etapas da GC que estão atreladas ao seu desenvolvimento, isto é, a figura visa demonstrar que as etapas evidenciadas podem facilitar o desenvolvimento dos requisitos na busca pela oferta de valor ao cliente ou usuário de um produto ou serviço que esteja em oferta, o que significa contribuir para sanar as necessidades destes, suprir seus desejos e contribuir para o progresso em suas vidas.

Nota-se que a identificação por demandas de conhecimento ocorre no requisito de orientação, ou seja, é necessário identificar as necessidades de conhecimento dos usuários/clientes, a fim de orientá-lo ou reorientá-lo na aquisição do conhecimento necessário.

O mapeamento e o reconhecimento dos fluxos informais estão dispostos na

infraestrutura do ambiente, possibilitado pela disposição dos móveis e das pessoas contidas neste ambiente, por meio do estabelecimento da possibilidade de os colaboradores estarem atentos ao conhecimento informal que perpassa na comunicação diária entre os pares, bem como na comunicação que se dá entre o cliente e colaborador do ambiente.

O desenvolvimento da cultura organizacional voltada à valorização do compartilhamento e socialização do conhecimento deve estar atrelada às técnicas de gerenciamento, e o incentivo à comunicação mediante uso de tecnologia contribui para formação do comportamento inovador e torna-se viável a partir da implementação de tecnologias de informação e comunicação na infraestrutura do ambiente, assim como a criação de espaços criativos se deve à disposição dos móveis, paredes, aparatos tecnológicos e ferramentas também possíveis por meio da interferência do ambiente estrutural, além de fomentar um comportamento criativo e revertido à resolução dos problemas dos clientes, aqui também retratados como usuários.

A etapa que condiz ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao

negócio da organização igualmente carece de estar embutida às técnicas de gerenciamento e ao comportamento gerado aos colaboradores do ambiente.

No que confere aos mecanismos de captação de conhecimento, a infraestrutura do ambiente pode optar por reunir diferentes níveis hierárquicos em um mesmo ambiente, bem como definir um horário e dia padrão para socialização acerca de um ponto determinado e que envolve alguma meta da organização, por isso está relacionada à infraestrutura e às técnicas de gerenciamento, que podem tornar possíveis o acontecimento de tais práticas.

O desenvolvimento de sistemas corporativos que visam o compartilhamento e o uso do conhecimento igualmente depende de a infraestrutura organizacional disponibilizar mediante a decisão e articulação das técnicas de gerenciamento.

Finalmente, a fixação de normas e padrões para sistematização do conhecimento, além de estar justaposta às técnicas de gerenciamento e infraestrutura organizacional, também depende inteiramente da aceitação comportamental dos colaboradores envolvidos no ambiente organizacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível identificar que há uma grande variedade de pesquisas disponíveis sobre cada um dos temas. No entanto, quando se faz a junção destes, observa-se a falta de resultados no período de 2015 a 2018, tendo uma leve crescente em 2019 e 2020, respectivamente.

Ainda que envolva dois conceitos de extrema importância, como é o caso da gestão do conhecimento e da comunicação científica, além da evidente inter-relação entre eles, esta pesquisa evidencia uma grande lacuna de pesquisas que abarcam tal inter-relação, de modo que se chama a atenção para que mais pesquisas possam ser desenvolvidas e, assim, contribuir para a construção de conhecimentos essenciais ao contexto pesquisado.

Além disso, com este estudo, foi possível notar a interdisciplinaridade entre os conceitos de inovação e sua implementação aos ambientes organizacionais em que os profissionais da informação atuam, especialmente mediante a utilização da gestão do conhecimento, enquanto processo e ferramenta que contribui para tomadas de decisão assertivas e práticas de trabalho que agregam valor aos usuários.

Esta pesquisa informa que é concebível medir a eficácia da inovação implementada em um contexto empresarial, mediante indicadores de produtividade, faturamento, redução de custos e redução de turnover, principalmente. Desta maneira, como sugestão para estudos

futuros e complementares, indica-se que sejam apresentados indicadores para mensuração da eficiência e eficácia da implementação de inovação nos ambientes informacionais, como

museus, bibliotecas e arquivos, organizações estas que os profissionais da informação atuam com mais predominância.

REFERÊNCIAS

- Almeida Júnior, O. F. de (2012). Espaços e equipamentos informacionais. In: Barbalho, C. R. S., Silva, R. J., Gomes, S. H. T. & Bortolin, S. (Orgs.). *Espaços e ambientes para leitura e informação*. pp. 11-32.
- Araújo Filho, G., Pimenta, N. L. & Lasmar, D. J. (2008). A emergência de um sistema de inovação no estado do Amazonas: fortalecimento pela governança. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, 26(5), pp.261-281.
- Barros, M. H. T. C. de (2012). Arquitetura de bibliotecas: a modelagem proporcionada por estruturas novas, ampliações e reformas. In: Barbalho, C. R. S., Silva, R. J., Gomes, S. H. T. & Bortolin, S. (Orgs.). *Espaços e ambientes para leitura e informação*. pp.33-56.
- Choo, C. W. (2003). *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: SENAC.
- Dobni, C. B. (2008). Measuring innovation culture in organizations: the development of a generalized innovation culture construct using exploratory factor analysis. *European Journal of Innovation Management*, 11(4), pp.539-559. DOI: 10.1108/14601060810911156
- Ferreira, T. E. L. R. & Duarte, E. N. (2012). A adoção da informação na gestão da aprendizagem organizacional no campo da Ciência da Informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 2(2), pp.87-103.
- Inomata, D. O. & Varvakis, G (2016). *Fluxos de informação no desenvolvimento de produtos biotecnológicos*. Curitiba: Appris.
- Le Coadic, Y.-F. (1996). *A Ciência da Informação*. Brasília: Brique de Lemos.
- Lopes, T. S. A. & Larguesa, F. S. A. (2013). A influência do manual de oslo na lei 11.196/95 e sua aplicabilidade no setor privado brasileiro. *Processando o Saber*, 5, pp.25-39.
- Kim, L. (2005). *Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia*. Campinas: Editora UNICAMP.
- OCDE (2005). *Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*. (3.ed.) [Brasília]: OCDE, Finep. <http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>.
- Santos, B. R. P. & Damian, I. P. M (2018). O mapeamento do conhecimento por meio da Análise SWOT: estudo em uma organização pública de saúde. *Em questão*, 24(1), pp.253-274.
- Silva, E. da (2013). *Gestão do conhecimento e da informação como subsídios para a geração de inovação*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília.
- Targino, M. das G. (2000). Melhores práticas para aplicação de projetos de Gestão do conhecimento: instituição ambientes colaborativos. *Biblos? Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 30(1).

https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33e67453a4_0013710.pdf

Valentim, M. L. P. (2000). O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, (9).

Valentim, M. L. P. (2004). Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. *InfoHome*, (1).

Valentim, M. L. P. & Silva, E. da (2017). Prospecção e monitoramento informacional em contextos de inovação. In: Barbalho, C. R. S., Silva, R. J., Gomes, S. H. T. & Bortolin, S. (Orgs.). *Espaços e ambientes para leitura e informação*. pp.13-30.

Ziman, J. (1981). *A força do conhecimento*. Belo Horizonte: Itatiaia.